

### Mensagem à família Montfortiana por ocasião da solenidade da Anunciação do Senhor

*Queridos irmãos, queridas irmãs,*

Não quis escrever outra “Carta circular” por ocasião da festa da Anunciação. Acho que a mensagem da carta de 19 de março poderia se estender até 25 de março.

A segunda parte do livro de nossas Constituições começa com “*A Inspiração Montfortiana*”. Gosto muito desta seção, que é uma verdadeira inspiração compreender-nos a nós mesmos e para avaliar nossa missão como Montfortinos no mundo. Nesta solenidade da Anunciação, deixemo-nos inspirar desta afirmação: “*Na fidelidade ao carisma do Fundador, a nossa consagração religiosa e mariana exprime-se numa vida profética e provocadora de renovação na Igreja e no mundo*” (C 7). Que se renove, especialmente em nós, a certeza de que a nossa vida religiosa-missionária deve ser colocada ao serviço da fraternidade.



O mundo está ferido por uma dor sem fim. Diante da realidade que vivemos hoje, como não nos lembrar do profeta Jeremias quando Israel passava por uma seca terrível: “*Se eu saio ao campo, eis ali os mortos à espada, e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes percorrem uma terra, que não conhecem.*” (Jr 14,18). Talvez, a renovação de que o mundo e a Igreja precisam hoje seja uma palavra de esperança e um gesto profético de fraternidade; e também uma atenção especial aos mais frágeis por causa da idade e da doença, uma verdadeira fraternidade que leve pão a quem tem fome e uma palavra de conforto a quem chora.

Gostaria de recordar o que já havia escrito sobre a *fraternidade* na carta de 19 de março: “*Como São José, o religioso montfortiano deve ser um especialista na arte do acolhimento fraterno. Certamente, quando “acolhemos” a vocação à vida consagrada montfortiana, como meio de alcançar a santidade, assumimos o estilo de vida comunitária como parte integrante do nosso carisma e da nossa espiritualidade. A comunidade fraterna deve ser lugar de encontro, de oração, de escuta nos momentos mais difíceis da vida. Em meio a complicadas circunstâncias históricas, a comunidade deve ser a casa onde podemos contar com a presença de um amigo e nela encontrar palavras que restaurem a coragem e a esperança*” (Carta Circular 19 de março).

Com São Luís Maria de Montfort e a Bem-aventurada Maria Luísa de Jesus, vivamos intensamente a celebração do mistério da Encarnação. Com espírito renovado e com a necessária prudência, tornemo-nos tão próximos uns dos outros, como o Senhor quis estar perto de nós.

Receba esta saudação como um gesto de proximidade,



Padre Luiz Augusto STEFANI, SMM  
e membros da administração geral